



**SURVEY DO PERFIL DOS PESQUISADORES DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT):
quem são e que grupos constituem¹**

Egeslaine de Nez*

RESUMO

Esta investigação teve como objetivo organizar um levantamento do perfil dos pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), identificando os grupos de pesquisa que a instituição possui. Para isso, os procedimentos utilizados partiram de uma pesquisa bibliográfica (estado da arte/estado do conhecimento), acompanhada de pesquisa documental e de campo (entrevistas com líderes de grupos). A perspectiva analítica foi a abordagem quali/quantitativa e análise de conteúdo, caracterizando um estudo de caso. Finalmente, é notório que a existência de grupos de pesquisa podem proporcionar qualidade às atividades universitárias e os maiores beneficiados são os acadêmicos. A melhoria se demonstra na socialização do conhecimento e na construção de parcerias.

Palavras-chave: Universidade. Pesquisa. Grupos.

1 PONDERAÇÕES INICIAIS

A UNEMAT, universidade pública estadual em Mato Grosso, é uma entidade de direito público, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, que é regida pelo estatuto e pelas resoluções de seus conselhos (NEZ, 2014). Zattar (2008) esclarece que inicialmente teve uma trajetória dedicada à formação de professores da Educação Básica de todo o Estado e da região centro-oeste do país. Está distribuída

¹ O presente artigo foi extraído da tese de Doutorado em Educação intitulada: **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa**, defendida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa: Universidade – teoria e prática, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Estela Dal Pai Franco.

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT). E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

geograficamente em doze macrorregiões definidas na Política MT+20, levando aos mais distantes lugares acesso ao conhecimento.

Até o início da década de 90, a UNEMAT, na época denominada Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC), possuía apenas 02 cursos de Licenciatura Plena (Letras e Pedagogia) e dois de Licenciatura Curta (Ciências e Estudos Sociais), ofertados em Cáceres. Zattar (2008) destaca que com a ampliação do sistema de ensino local e regional, surgem novas escolas de Ensino Fundamental e Médio, indicando a necessidade de contratação de profissionais habilitados para atuarem nas diversas áreas do conhecimento. Foram criados então outros cursos objetivando atender essa demanda específica.

Foi nesse cenário expansionista, que a UNEMAT se firmou como uma instituição de formação de licenciados e com o passar dos anos acrescentou a oferta de cursos de bacharelado. Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial², desenvolve uma estrutura multicampi.

Atualmente, a universidade está presente em 119 dos 141 municípios mato-grossenses, com treze campi, dez núcleos pedagógicos e seis pólos de ensino a distância. Os campi universitários são: Cáceres (sede), Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colider, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra (ANUÁRIO, 2012).

Já os núcleos são espaços administrativos e pedagógicos para a oferta de modalidades diferenciadas de ensino, cuja estrutura e organização são provisórias. Neles, segundo Cunha (2010), os cursos possuem organizações curriculares adaptadas às necessidades propostas por convênios com prefeituras. A quantidade varia a cada ano, porque depende do funcionamento das turmas, existiram entre dezessete e quinze núcleos pedagógicos nos últimos dez anos. Hoje, estão em funcionamento em: Aripuanã, Confresa, Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol D'Oeste, Poconé, São Félix do Araguaia, Tapurah e Vila Rica (NEZ, 2014).

Sobre a oferta de vagas, o Anuário Estatístico (2012) informa que cerca de treze mil e setecentos acadêmicos são atendidos em sessenta e nove cursos de graduação, quarenta e quatro regulares e os demais em modalidades diferenciadas por meio de programas tais como: Licenciaturas Plenas Parceladas³, Universidade Aberta do Brasil (UAB), Educação do

² Só para se ter ideia da distância territorial envolvida, existe entre os *campi* uma grande diferença geográfica. Pode-se usar como referência a sede em Cáceres e o último *campus* ao norte do Estado que é Alta Floresta distantes aproximadamente 1.000 km.

³ São cursos de formação em serviço e continuada que são ofertados no interior do Estado, exclusivamente para professores em exercício do magistério (ZATTAR, 2008).

Campo, Terceiro Grau Indígena⁴ e Turmas Fora de Sede⁵. Essas são ações pioneiras do Estado para atender às demandas regionais e constituem frentes de trabalho que fazem do ensino uma das atividades que possibilita o cumprimento do preceito constitucional (BRASIL, 2007).

Sua missão é o desenvolvimento de ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, tendo como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável (NEZ, 2014). Desdobra-se nas funções do ensino que democratiza a Educação Superior estadual; na extensão universitária que atende às demandas da sociedade através de programas e projetos; e na pesquisa que busca: “[...] fortalecer a produção científica nas diversas áreas do conhecimento” (ZATTAR; TAVARES; ARTIOLI, 2010, p. 8).

Esse último elemento é o foco deste estudo de caso que se utilizou da pesquisa bibliográfica (estado da arte/estado do conhecimento⁶), acompanhada de pesquisa documental e de campo (entrevistas com 83 líderes de grupos da UNEMAT). A perspectiva analítica foi a abordagem quali/quantitativa (GAMBOA, 1995) e a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

Este artigo que objetiva fazer um levantamento do perfil dos pesquisadores da UNEMAT e identifica os grupos de pesquisa, organiza-se em quatro partes: nessa primeira foi caracterizada a instituição analisada apontando a relevância de sua atuação em Mato Grosso; na segunda parte, apresenta-se o survey do perfil dos pesquisadores. Em seguida, identificam-se os grupos de pesquisa e abordam-se algumas análises preliminares. E, por fim, na quarta parte relatam-se as conclusões, mesmo que provisórias, apontando a potencialização das redes de pesquisa.

2 LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS PESQUISADORES DA UNEMAT

Nesta parte do estudo são trazidas para a compreensão do universo desta investigação, algumas informações com relação ao quadro docente da UNEMAT, visto que são esses que executam as atividades de pesquisa na instituição. Posteriormente, é apresentada a

⁴ Tem como objetivo a formação de professores indígenas para qualificar docentes para o Ensino Fundamental e Médio nas escolas das aldeias (ZATTAR; TAVARES; ARTIOLI, 2010).

⁵ Cursos regulares que são ofertados para atender às demandas específicas nos municípios que não possuem Educação Superior (ZATTAR; TAVARES; ARTIOLI, 2010).

⁶ “São produções acadêmicas que sintetizam um dado número de estudos, selecionados sob critério(s) previamente estabelecido(s), sobre uma temática ou um recorte específico. A matéria-prima para tais estudos pode ser bancos de resumos, produções para uma conferência, revisões de uma temática em periódicos científicos, entre outros exemplos” (FRANCO, 2011, p. 152). Alguns autores a intitulam de estado da arte, tais como: Fávero e Oliveira (2012) e Morosini (2006).

caracterização da amostra deste estudo, para que fique explícito o recorte e de onde surgiram as análises realizadas.

Nas informações constantes no anuário (2012), foi possível identificar que existem na UNEMAT 659 docentes efetivos (61%) e 419 interinos (39%), totalizando 1.078 profissionais da Educação Superior na UNEMAT. Porém, é imprescindível compreender que esses números são extremamente dinâmicos e se modificam diariamente em função da renovação e/ou rescisão de contratos, além de outras situações. Os docentes efetivos que possuem dedicação exclusiva têm como tarefa complementar ao ensino, a pesquisa e a extensão universitárias.

Sobre a titulação docente, evidencia-se que o quadro efetivo é constituído por 202 doutores e 335 mestres, que juntos somam 81,4% de profissionais titulados o que é extremamente significativo para uma Instituição de Educação Superior (IES) interiorizada como é o caso da UNEMAT. Muitos desses são resultados da política de qualificação institucional dos últimos anos desempenhada pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) incentivando a formação em nível de Mestrado e Doutorado. O restante correspondente a 18,6%, ainda são graduados ou especialistas, um índice que pode ser considerado relativamente alto numa universidade que desempenha papel determinante na região centro-oeste do Brasil.

Com relação à pesquisa de campo realizada, foram entrevistados 83 Líderes de Grupos de Pesquisa (LGs) em vários *campi*. O roteiro era composto de inúmeras questões, utilizam-se nesse estudo, as principais que tratam do perfil dos pesquisadores e de seus grupos. A tabela a seguir apresenta os dados elencados a partir das áreas do conhecimento, destacando a quantidade de grupos existentes na UNEMAT e a quantidade de respondentes desta investigação.

Tabela 01 – Distribuição dos grupos nas áreas do conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	GRUPOS EXISTENTES	GRUPOS RESPONDENTES
Ciências Humanas	32	30
Ciências Biológicas e da Saúde	17	15
Engenharia e Ciências Exatas e da Terra	16	12
Linguística, Letras e Artes	15	11
Ciências Agrárias	11	10
Ciências Sociais Aplicadas	06	04
TOTAL	Σ96 (100%)	Σ86 (89,5%)

Fonte: Nez (2014).

Vale ressaltar a constatação de que há três LGs que possuem, cada um deles, dois grupos. Assim, o total de grupos é de 86, mas a quantidade de respondentes são de 83, sendo

que esse será o total utilizado nas análises empreendidas ao longo deste estudo. Também é salutar comentar que as Ciências Humanas juntamente com as Ciências Agrárias, seguida da área das Ciências Biológicas e da Saúde foram as que tiveram maior expressividade na quantidade de LGs entrevistados. Isto é, houve um número de entrevistados próximo do total de grupos existentes, exemplifica-se com as Ciências Agrárias, que faltou a entrevista de apenas um líder conforme se observa na tabela 01.

Para o detalhamento das áreas do conhecimento e reportando-se a porcentagem da quantidade total de respondentes, exhibe-se a tabela seguinte:

Tabela 02 – Grupos de pesquisa por área do conhecimento em percentual (%)

ÁREA DO CONHECIMENTO	PERCENTUAL (%)
Ciências Humanas	36
Ciências Biológicas e da Saúde	16
Engenharia e Ciências Exatas e da Terra	16
Linguística, Letras e Artes	14
Ciências Agrárias	12
Ciências Sociais Aplicadas	6
TOTAL	∑100

Fonte: Nez (2014).

Numa abordagem quali/quantitativa sobre a correlação entre a porcentagem de respondentes e a área do conhecimento, destaca-se que a tabela é apresentada no sentido de ressaltar a contribuição das Ciências Humanas na composição da amostra. Isto porque em termos estruturais da investigação, os LGs dessa área são expressivos representando 36% do total. Com exceção da última área do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas) que é menor, adverte-se a relevância das outras quatro áreas que guardam similaridade em termos de alcance, girando entre 16 e 12%.

Levando-se em consideração os dados elencados no Catálogo dos Grupos de Pesquisa da UNEMAT (2010), confirma-se que a área de Humanidades é o expoente possuindo 33,3% do total de grupos. Seguida pela área das Ciências Biológicas e da Saúde que representa 17,7% dos grupos. Visualiza-se, pois, que o adensamento dos grupos da IES está na Área das Ciências Humanas e das Biológicas. O restante (49%) está distribuído nas outras áreas do conhecimento.

Aprofundando a caracterização e a identificação da amostra desta pesquisa de campo que são os LGs apresentam-se as informações relativas à titulação e sexo dos 83 participantes. A maior parte foram doutores totalizando 67,5%, seguidos dos pós-doutores com 19,2% e 13,3% de mestres. Em relação ao sexo: 50,7% é do sexo feminino e 49,3% masculino, minúscula tendência para respondentes mulheres. Informa-se que há predominância de

homens apenas na categoria dos doutores (53,7%), e o sexo feminino distingue-se nos mestres (54,5%) e pós-doutores (62,5%).

A idade dos entrevistados variou entre 31 e 66 anos, sendo que a maior parcela tem entre 40 e 49 anos, totalizando 44,5%. Acrescentam-se outros 26,5% que estão alocados entre 30 e 39 anos, isso significa que grande parcela da amostra (71%) é jovem e possui tempo de vida útil como pesquisador relativamente longo até a aposentadoria, em média pelo menos 20 anos de atividades.

A título de detalhamento da amostra tomou-se por base a maior titulação da formação do entrevistado para reflexões complementares. Os dados foram categorizados por região geográfica já que a diversidade de IES era volumosa⁷, com isso, pode-se identificar na tabela que segue a região de predominância da formação dos LGs.

Tabela 03 – Distribuição da titulação da amostra por região brasileira

REGIÃO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PERCENTUAL (%)
Sudeste	57	68,7
Sul	14	16,9
Centro-oeste	11	13,3
Norte	1	1,1
TOTAL	Σ83	Σ100

Fonte: Nez (2014).

Nas analíticas empreendidas a partir da tabela, é possível perceber que é a região sudeste (68,7%) que se destaca na constituição de mestres e doutores na UNEMAT. Reiterando esses dados e utilizando-se de outros gráficos complementares não disponibilizados, indica-se que a instituição expoente foi a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp) com 15,7%, depois aparece a Unicamp (10,8%) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com o percentual de 9,6%.

A região sul do país é a segunda em frequência (16,9%) e a IES que se destaca é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (6%), resultado de articulações de formação em nível de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER) que a PRPPG realizou desde a década de 90. Por fim, é indispensável comentar que a região nordeste não aparece como centro de formação dos LGs.

Além disso, acrescenta-se que no escore total das IES formadoras dos respondentes, aparecem três instituições privadas (Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso) e uma fundação de pesquisa do Rio de Janeiro. As universidades com quantidade elevadas são públicas (federais e estaduais). A tabela 03 demonstra que as 02 regiões mais relevantes em termos

⁷ Foram indicadas no total mais de vinte universidades brasileiras.

operacionais de pesquisa (Sul e Sudeste) foram os locais elencados pelos docentes para buscar qualificação. Como resultado pode ser colocado em realce à articulação desses LGs, buscando representatividade da UNEMAT nesses *lócus* de produção de pesquisa qualificada, disponibilizado através da Pós-graduação.

Na identificação dos LGs também foi solicitado se foram bolsistas em algum momento durante sua formação acadêmica. Infere-se que 60 entrevistados (72,2%) responderam afirmativamente. As bolsas contribuem na formação do pesquisador, visto que possibilita dedicar-se aos estudos, sem preocupações de ordem financeira, pessoal e profissional, produzindo credibilidade e garantia de dedicação exclusiva às dissertações e às teses e consecutivamente eleva a qualidade de suas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Deste modo, com essa caracterização descritiva, pode-se vislumbrar o desenho do perfil dos pesquisadores na IES e da amostra dos líderes que foram entrevistados neste estudo de caso. Depois desse delineamento tipo *survey*, as análises se debruçam em questões pontuais de ordem experiencial dos respondentes com relação aos grupos de pesquisa.

3 GRUPOS DE PESQUISA: alguns indicadores

Para compreender os grupos de pesquisa na IES analisada, foi necessário conhecê-la em profundidade. Para esse encaminhamento reporta-se que foram solicitadas aos respondentes das entrevistas questões relativas aos respectivos grupos que lideravam. Além disso, foi realizada análise de conteúdo nos anuários de 2004 a 2011 e no catálogo dos grupos de pesquisa (2010) para aprofundamento analítico.

Na UNEMAT, as informações sobre os grupos são ausentes e difusas. De 2004 a 2009, não foram encontrados registros. Só no anuário de 2010 aparecem os primeiros informes, entretanto, o primeiro grupo surgiu em 1999. Acredita-se que a ausência de dados ocorreu porque apenas em 2010, houve a primeira coleta oficial, isso explica o registro nesse período. Os elementos localizados sobre o incremento dos grupos ano a ano estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 01 – Série histórica do crescimento dos grupos de pesquisa

ANO	QUANTIDADE DE GRUPOS
2006	71
2007	86
2008	78
2009	73
2010	97
2011	123

Fonte: Anuário (2012).

Ressalta-se do quadro 01 que o crescimento dos grupos foi gradativo. Registrou-se uma queda de 2007 a 2009 que se deu em função da sua atualização no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB). Além dessa justificativa, segundo a assessoria responsável pelos grupos na PRPPG, também houve o encerramento de alguns. Depois desse período, visualiza-se em 2010 um aumento significativo de 24 grupos. E novamente, no último ano de registro do anuário, um acréscimo de 26 grupos. De 2006 para 2011, o crescimento foi de 74%.

A resolução nº. 085/2007 que disciplina a política de pesquisa na UNEMAT define que os grupos “constituem-se de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico, de um mesmo *campus* ou de diferentes *campi* ou instituições, organizados em torno da execução de linhas de pesquisa, podendo compartilhar instalações e equipamentos” (CONEPE, 2009, p. 03). A atividade de pesquisa tem como espaço privilegiado para sua realização, o grupo e essa produção científica, tecnológica e cultural demanda permanente intercâmbio e trabalho coletivo que é garantido na atuação integrada.

Para o DGPB, o grupo é caracterizado como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, em torno de uma liderança onde existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa, e cujo trabalho se organiza em torno de linhas (DIRETÓRIO, 2013). Segundo Mocelin e Franco (2006) é o elemento organizador, definido como a unidade de produção constituída por pesquisadores líderes, seniores e assistentes, acadêmicos (doutorado e mestrado) e por bolsistas (iniciação científica), além dos técnicos que organizam investigações articuladas em linhas de pesquisa.

Menezes (2000) sinaliza que a unidade de produção acadêmica e de formação pós-graduada não é um doutor isolado, mas, um grupo de pesquisadores, que se consolida ao longo dos anos, e que inclui entre seus participantes não só docentes, mas também acadêmicos e colaboradores diversos. Mocelin e Franco (2006) salientam que os grupos podem transcender a funcionalidade da produção de reflexões para se colocar no patamar de espaços de formação da nova geração de pesquisadores.

Ramos (2009) destaca que os grupos passam cada vez mais a fazer sentido, porque “[...] como espaços de produção de pesquisa na universidade, possibilitam a aproximação dos indivíduos por temáticas, superando estruturas rígidas” (p. 29). Para Franco e Morosini (2001) pensar os grupos de pesquisa nessa perspectiva implica considerar os reflexos das atividades para formação dos pesquisadores. E, consecutivamente, proporcionar a criação de redes que interligue os grupos.

Sobre o processo de institucionalização dos grupos na UNEMAT, foi realizada análise de conteúdo do catálogo (2010) e sistematizados no quadro que segue.

Quadro 02 – Série histórica da institucionalização dos grupos

ANO	QUANTIDADE DE GRUPOS
1999	1
2001	1
2002	13
2003	6
2004	16
2005	5
2006	11
2007	12
2008	13
2009	14
2010	4
TOTAL	96

Fonte: Catálogo (2010).

O primeiro grupo institucionalizado não foi na sede da UNEMAT, partiu de Sinop (1999) na área das Ciências Humanas. E, o segundo surgiu no *campus* de Alta Floresta (2001) nas Ciências Biológicas. Só no ano seguinte (2002) Cáceres aparece no cenário agregando 8 dos 13 grupos criados nesse período. Hoje, aparece com a maior quantidade, devido ao fato de abranger uma grande parcela de docentes efetivos, o que de certa forma, viabiliza a composição de projetos coletivos e de sua organização em grupos como propôs Ramos (2009).

O maior adensamento (quantidade) incide a partir de 2006. Criam-se em média 12 grupos por ano, cessando em 2009. Para compreender esse movimento, relembra-se Franco (2009) que esclarece que a década de 90 impulsionou os grupos, sendo considerado um reflexo do encaminhamento do DGPB e das políticas que estimularam o crescimento da Pós-graduação no Brasil nesse período.

Na UNEMAT, esse movimento expansionista acontece tardiamente, a explicação é de que os docentes que saíram para estudar começaram a retornar titulados a partir de 2004 (informação concedida pela Assessoria da PRPPG) que coincide com a ocasião do crescimento institucional. No regresso, os pesquisadores sentiram necessidade da estruturação de grupos para a continuidade das suas investigações, concordando com a defesa de Menezes (2000). E assim o fizeram gerando adensamento do processo de institucionalização de 2006 a 2010.

Vale ressaltar que a legislação também contribuiu com esse aumento, pois a partir de 2003 foram impetradas as principais regulamentações na UNEMAT especificamente para a pesquisa. Houve em 2004, uma resolução que impulsionou a estruturação dos núcleos que resultou no incremento de 16 grupos, conforme se observa no quadro 02. Outro indicativo

passível de ser lembrado é que em 2008, houve alteração do plano de carreira dos docentes, o que garantiu dedicação exclusiva. Isso corroborou para a implementação de grupos, onde os pesquisadores puderam se organizar e desenvolver projetos de pesquisa; esse movimento se estendeu até 2009.

Uma informação que deve ser elencada e que é extremamente relevante no levantamento do perfil dos LGs deste estudo de caso é com relação ao número de vínculos em grupos que se relaciona diretamente ao uso do tempo da dedicação exclusiva. Verificar dados na tabela seguinte:

Tabela 04 – Quantidade de vínculos em grupos de pesquisa

RESPOSTAS QUANTIDADE DE GRUPOS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PERCENTUAL (%)
1	49	59
2	22	26,5
3	10	12
4	2	2,5
TOTAL	∑83	∑100

Fonte: Nez (2014).

A análise do quadro sugere que mais da metade dos entrevistados (59%) participam de um único grupo. Já 38,5% compartilham 2 ou mais; e ainda 2,5% estão alocados em 4 grupos. É válido ressaltar nas análises pretendidas que os grupos são compreendidos na UNEMAT como ocupação dos espaços de poder. Por isso, os LGs se articulam em inúmeros grupos conforme identificado nos dados.

Para compreender a disposição geográfica dos grupos na UNEMAT, organizou-se um quadro com a quantidade por *campus*, ver detalhamento que segue:

Quadro 03 – Distribuição da quantidade de grupos por *campus* universitário

CAMPUS	QUANTIDADE DE GRUPOS
Cáceres	49
Sinop	20
Tangará da Serra	17
Barra do Bugres	10
Alta Floresta	9
Pontes e Lacerda	7
Nova Xavantina	5
Alto Araguaia	4
Colider	1
Juara	1
TOTAL	123

Fonte: UNÍredes (2013).

Territorialmente verifica-se que hoje Cáceres é o *campus* que tem a maior quantidade de grupos. São 49 (39,8%) do total atualizado, distribuídos em várias áreas do conhecimento, com predomínio das Ciências Humanas (18); seguida das Ciências Biológicas e Linguística,

cada uma com 5 grupos (dados coletados em gráficos e tabelas complementares não dispostos nesse estudo). Já Sinop possui 20 grupos, atinge a segunda colocação e também tem superioridade nas Ciências Humanas (07). Em 2002, houve um incremento de outros 02 grupos na mesma área e somente em 2004, foi institucionalizado um grupo alocado nas Ciências Sociais Aplicadas.

Ainda no quadro 03, constata-se que Tangará da Serra tem 17 grupos e ocupa o terceiro lugar, as maiores quantidades (5) estão nas áreas das Ciências Agrárias e nas Ciências Humanas. Esses dados complementares que foram identificados no catálogo (2010) demarcam o desenho da especificidade das áreas contempladas por esse *campus*.

Barra do Bugres possui 10 grupos, e obtém a quarta colocação. Do total, 4 estão alocados nas Ciências Exatas e da Terra, 2 nas Engenharias e os outros na área das Ciências Humanas. Logo, 60% dos grupos estão na área do conhecimento de predominância do atendimento dos seus cursos de graduação nessa unidade acadêmica. Verificar detalhamento completo em Nez (2011 e 2014).

Alta Floresta apresenta 9 grupos de pesquisadores, e o primeiro deles surgiu em 2001 (segundo grupo institucionalizado na IES) vinculado às Ciências Biológicas. No ano seguinte, foram criados outros 3, um deles na mesma área, outro nas Ciências Exatas e da Terra, e, um ainda nas Ciências Humanas, o que pulverizou o campo de atuação desse *campus*. Seguindo as informações constantes no quadro, em Pontes e Lacerda encontram-se 7 grupos distribuídos da seguinte forma: Ciências Agrárias (2), Ciências Humanas (1), e Linguística, Letras e Artes (4 grupos).

Em Nova Xavantina confirma-se a existência de 5 grupos que estão distribuídos nas Ciências Biológicas, com exceção de um que se encontra nas Ciências Exatas e da Terra, que pode ser considerada área afim e proporciona o desenvolvimento de projetos coletivos. Esse seria o *campus* que demonstra maior afinidade das áreas de atuação dos grupos para atividades em projetos integrados.

A representatividade de Alto Araguaia é baixa, possui apenas 4 grupos. Um deles está nas Ciências Exatas e da Terra, outro em Linguística, um nas Ciências Sociais Aplicadas, e por fim, nas Ciências Humanas. Nesse contexto, é necessário evidenciar que mesmo com essa pequena quantidade foi contemplado com a instalação de um centro com estrutura física para pesquisa. Poder-se-ia ter disponibilizado esse espaço para outras unidades acadêmicas que apresentam melhor desempenho e quantidade de projetos.

Colider é outro *campus* que não tem um número expressivo. No momento da realização da entrevista tinha apenas um que foi institucionalizado em 2008 na área das

Ciências Exatas e da Terra, 14 anos depois do início de suas atividades, a demora se deu pela ausência de docentes efetivos. A mesma situação de acréscimo de grupo aconteceu em Juara. No momento da coleta de dados não havia nenhum grupo cadastrado, descobriu-se que em 2012 registrou o primeiro.

Para detalhar a caracterização dos grupos da UNEMAT, informa-se que a pesquisa de campo que serviu como atualização dos dados do catálogo (2010) ratificou uma outra categorização que está relacionada no quadro a seguir.

Quadro 04 – Distribuição dos grupos de pesquisa por área do conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	NÚMERO DE GRUPOS
Ciências Humanas	45
Linguística, Letras e Artes	20
Ciências Biológicas	15
Ciências Exatas e da Terra	15
Ciências Agrárias	14
Ciências Sociais Aplicadas	6
Engenharias	5
Ciências da Saúde	3
TOTAL	123

Fonte: UNiredes (2013).

Figura-se nesse quadro a predominância de existência de grupos nas Ciências Humanas (36,5%), seguido da área da Linguística (16,2%). Só depois surgem as Ciências Biológicas e as Ciências Exatas e da Terra com 12,1% de grupos institucionalizados cada. Muitas outras análises seriam possíveis revelando um rol de elementos analíticos, porém a discussão se tornaria extensa. Por fim, é recomendado destacar que está em jogo a quantidade de espaços de poder que confere reconhecimento e prestígio institucional. Há, portanto, uma hierarquia que influencia práticas e escolhas dos gestores, ainda que no interior de cada campo também existam tensões.

4 ALGUMAS CONCLUSÕES

A partir do aporte bibliográfico, da análise documental e da pesquisa de campo destaca-se que quando foi criada, a UNEMAT tinha como objetivo formar professores e ao longo dos anos, expandiu-se com base numa estrutura multicampi e construiu sólida experiência no ensino. Recentemente, diversificou suas atividades oferecendo Pós-graduação, que possui papel fundamental na medida em que adensa e densifica as atividades da pesquisa e onde se inserem os grupos de trabalho integrado.

Ao longo de seu funcionamento, representou para Mato Grosso, um conjunto de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas, que a projetou como uma

instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, desempenhou um papel social no Estado, capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população.

Para finalizar as reflexões deste estudo de caso do *survey* do perfil dos pesquisadores da instituição, quem são e como se organizam, evidencia-se que os grupos podem proporcionar excelência à Educação Superior, e os maiores beneficiados são os acadêmicos, ressoando na sociedade como um todo de modo geral. A melhoria se dá efetivamente no fortalecimento na socialização do conhecimento produzido através das pesquisas, assim como na possibilidade de construção de novas parcerias, pois que privilegiam a integração das investigações.

A existência desses espaços coletivos são impulsionadores da pesquisa no seio das IES. É notório que alguns grupos de pesquisa são uma realidade materializada em algumas universidades brasileiras, possibilitando a construção do conhecimento institucionalizado e a divulgação das atividades realizadas. Os dados analisados identificam que a UNEMAT ainda tem um longo caminho a percorrer para a consolidação dos seus grupos e de suas ações.

Enfim, da potencialização dos grupos decorre a ideia de que a produção de conhecimentos deve ser um trabalho coletivo, realizado em redes de pesquisa. Essa investigação indica que as redes integram os projetos e podem auxiliar no aprofundamento das relações entre os pesquisadores e as instituições, possibilitando o desenvolvimento de conhecimento crítico para a construção de uma universidade de inovação com pertinência social e regional.

Neste sentido, as redes marcam a ruptura com uma visão estruturalista e burocrática das universidades, colocando em evidência uma abordagem interdisciplinar, que pode embasar as conexões que alavancariam a pesquisa numa IES que tem demandas regionalizadas e atende um vasto espaço territorial, como é o caso de Mato Grosso. A aposta desse estudo é o planejamento e a preocupação de alinhar laços para redes entre os *campi* da UNEMAT.

**SURVEY OF RESEARCHERS STATE UNIVERSITY OF GROSSO (UNEMAT):
who and what groups are**

ABSTRACT

This research aimed to organize a survey of the profile of researchers from the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT), identifying the research groups that the institution has. For this, the procedures used to set off a literature search (state of the art/state of knowledge), accompanied by documentary and field research (interviews with group leaders). The analytical approach was qualitative/quantitative approach and content analysis, featuring a case study. Finally, it is clear that the existence of research groups can provide quality activities to the university and the biggest beneficiaries are the students. The improvement is shown in the socialization of knowledge and building partnerships.

Keywords: University, research, groups.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO estatístico da UNEMAT 2012. Pró-Reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional. Cáceres: UNEMAT, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CATÁLOGO dos grupos de pesquisa. Cáceres: UNEMAT, 2010.

CONEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 085/2007**. Disponível em: < www.unemat.br >. Acesso em: 01 set. 2009.

CUNHA, M. M. **O trabalho dos professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990**: o sentido do coletivo. 2010. 296 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010.

DIRETÓRIO de grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em: < http://dgp.cnpq.br >. Acesso em: 15 jul. 2013.

FAVERO, O.; OLIVEIRA, R. A. Estados da arte e disseminação da pesquisa educacional: nota dos organizadores. **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 87, jan./jun. 2012, p. 189-191.

FRANCO, M. E. D. P. Construção de conhecimento acerca da qualidade na gestão da educação superior. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Qualidade na educação superior**: reflexões e práticas investigativas. v. 3. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

_____. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaços de produção do conhecimento. In: FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). **Universidade e pesquisa**: espaços de produção do conhecimento. Pelotas: UFPel, 2009.

_____.; MOROSINI, M. C. **Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior**. Brasília: Inep, 2001.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MENEZES, L. C. **Universidade sitiada: a ameaça da liquidação da universidade brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

MOCELIN, D. G.; FRANCO, M. E. D. P. Grupos de pesquisa. In: MOROSINI, M. C. (ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário**. v. 2. Brasília: Inep/RIES, 2006.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, 2006. p. 107-124.

NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa**. 2014. 286 f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

_____. **Consolidação da pesquisa e regionalidade: a construção de uma rede de pesquisadores numa universidade estadual**. 2011. 148 f. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

RAMOS, M. G. Pesquisa na universidade e espaços de produção: sinalizando caminhos. In: FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento**. Pelotas: UFPel, 2009.

UNIREDES: software livre. Desenvolvido por Anderson Rafael Dacroce e Egeslaine de Nez. 2013. Disponível em: <
<http://www.colider.unemat.br/site/files/downloads/geu/E.D.NEZ.revisao.rar> >. Acesso em: 15 jan. 2014.

ZATTAR, N. B. S. **UNEMAT 30 anos: pelos caminhos de Mato Grosso**. Cáceres: UNEMAT, 2008.

_____.; TAVARES, D.; ARTIOLI, L. B. F. (orgs.). **UNEMAT para todos: gestão 2002–2010**. Cáceres: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2010.